



# Educação à Distância

*Prof. Marcos Mendes, Me*

Editor-chefe: Esp. Jader Luís da Silveira | Grupo MultiAtual Educacional

Editora-executiva: Esp. Resiane Paula da Silveira | SMEF

#### Editores

Ma. Heloisa Alves Braga | SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa | UFT

Esp. Ricael Spirandeli Rocha | IFMG

Me. Ronei Aparecido Barbosa | FSULDEMINAS

Dr. Fabrício dos Santos Ritá | IFSULDEMINAS

Dr. Claudiomir Silva Santos | IFSULDEMINAS

Me. Guilherme de Andrade Ruela | UFJF

Ma. Luana Ferreira dos Santos | UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira | FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza | UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira | UESC

Esp. Alessandro Moura Costa | Ministério da Defesa - Exército

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva | SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, | UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira | CECIERJ

## Corpo Editorial



#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Mendes, Marcos  
M538e Educação a Distância / Marcos Mendes. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. 27 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89976-41-7

DOI: 10.5281/zenodo.6519118

1. Educação a Distância. 2. Fundamentos Metodológicos. 3. Conceitos e Definições. 4. Interação Online. I. Mendes, Marcos. II. Título.

CDD: 371.35

CDU: 37

Apóstolo São Paulo, epístolas paulinas.

*0001* disseminação da fé cristã.

Caleb Philips, na Gazzete de Boston - EUA

*1728* aulas de taquigrafia por correspondência

Início dos cursos à Distância no Brasil

*1939* Instituto RádioTécnico Monitor

Organização da Metodologia de Aprendizagem à distância

*1972* Conferência mundial do ICCE - EUA

Oficialização da modalidade à Distância

*1998* LDB e suas regulamentações

Decreto N° 9.057/2017

*2017* credenciamento na modalidade EaD sem exigir o credenciamento presencial.

A educação brasileira revela múltiplas iniciativas focadas no desenvolvimento do cidadão, abrangendo diversos níveis e utilizando diversas modalidades. Uma destas é a Educação à Distância, que surge como uma das possibilidades de garantia do direito à educação àqueles brasileiros que não podem se deslocar a uma escola ou universidade para prosseguir ou iniciar seus estudos.

No guia da Educação à Distância 2008, se encontram comentários sobre iniciativas brasileiras de cursos à distância no século XIX e XX, que mesmo sem as sutilezas da atual Tecnologia de Comunicação Digital (TCD), utilizavam o melhor da tecnologia da época para levar conhecimento e capacitação aos lugares mais remotos do país.

Não obstante, livros e artigos são dedicados a este momento da história da educação com a internet, em que alunos e professores, mesmo separados fisicamente, têm desenvolvido ações pedagógicas, que lhes permitem conhecer novos conteúdos, construir saberes, compartilhar conhecimentos e evoluírem pessoal e profissionalmente.



**Para provar do meu copo com água você deve primeiro esvaziar o seu copo. Meu amigo, abandone todas as suas idéias fixas e pré-concebidas e seja neutro. Sabe por que este copo é tão útil? Porque está vazio!**  
**[Bruce Lee, in Aforismos]**

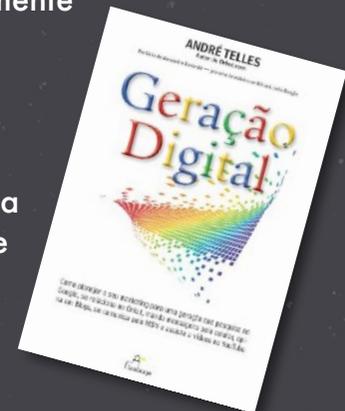
“Esqueça o mundo que você conhece hoje, amanhã ele estará mudado. Não se prepare para o mundo de amanhã, depois de amanhã ele já não será o mesmo” André Teles, Geração Digital, 2009.

Com este conselho Andre Telles (2009) inicia seu livro Geração Digital, e poder ser considerado um alerta para aqueles que atuam na gestão de políticas educacionais. São palavras de efeito, que podem deixar as pessoas apreensivas quanto ao que aprender e como irá utilizar o que aprender. Mas, a leitura do livro revela que o "amanhã" é uma era e não um dia propriamente dito.

O próprio autor explica no texto:

“O comportamento das novas gerações está mudando”.

Na educação, uma das vertentes desta mudança está na Educação à Distância, que tem possibilitado a muitos a oportunidade de estudar, mesmo não estando presente diariamente na sede da instituição.



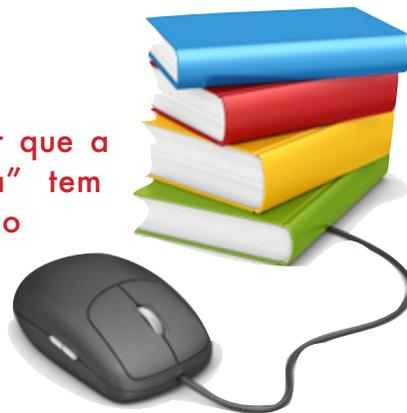
# Considerando que

esta modalidade de ensino não é nova, mas ainda desperta a curiosidade de muitos profissionais, incluindo educadores, e por se tratar de um segmento interdisciplinar, em que todos os campos do saber a utilizam, é importante destacar que a Educação à Distância é modalidade de ensino, e não uma tecnologia.

Não obstante, a Educação à Distância também representa a oportunidade para muitas pessoas alcançarem a graduação, e, aos graduados, a possibilidade de aperfeiçoar suas habilidades.

A educação à distância tem representado um caminho trilhado por instituições públicas e privadas, interessadas não somente em formar cidadãos, mas também em desenvolver tecnologias e métodos para tornar esta modalidade uma opção de qualidade para a sociedade brasileira, pois a Educação à Distância poderá alcançar níveis de excelência na formação, atendendo aos critérios de avaliação do MEC.

Sob esta ótica, é importante destacar que a modalidade "Educação à Distância" tem alcançado níveis de desempenho satisfatórios, e em alguns cursos, níveis acima dos alcançados por alunos do ensino presencial (RISTOFF, 2007).



Existe uma expectativa muito grande em torno da EaD, principalmente no ensino superior, como se pode constatar através dos programas criados pelo Ministério da Educação (MEC). A SEED vem gerenciando ações de âmbito nacional para a inserção de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. (BEHAR, 2009).

A partir dessa reflexão, podemos dizer que este curso versa sobre um assunto ainda novo para a educação brasileira, e por este motivo, se considerou importante conhecer primeiro suas bases teóricas, ao mesmo tempo em que se tentou entender o contexto em que a Educação à Distância surgiu, e assim, ao olhar para o presente, ter conhecimentos para analisar o que é correto e o que pode ser melhorado.

Como ensinam Moore e Kearsley (2007): tentar atuar na modalidade à distância sem conhecer a teoria, é o mesmo que viajar sem um mapa.

Na educação, muitas das informações sobre tecnologia que são obtidas e relatadas como educação à distância realmente não têm qualquer relação com educação à distância possuem importância trivial, ao passo que, as questões que precisam ser pesquisadas muitas vezes não recebem a devida atenção. Conhecer a Teoria, então, é de muito valor para todos que desejam obter a prática na educação à distância. (MOORE; KEARSLEY, 2007)

“*Toda pessoa tem direito à educação.*”

Declaração Universal dos Direitos Humanos

*Um olhar no estado do Amapá, se pode observar que há professores e técnicos em educação atuando no interior do Estado, há aqueles lotados em aldeias indígenas, e ainda, há aqueles que atuam em regiões ribeirinhas. Neste cenário, em que o acesso é difícil (alguns só por avião), a comunicação é limitada, e a energia elétrica é racionada (ou inexistente), a educação à distância permite garantir a estes professores o direito à educação, minimizando assim, as barreiras de se ofertar a formação continuada àqueles educadores aqui citados. Marcos Mendes, 2010.*



# Educação à Distância

Fundamentos Metodológicos



Começamos pela premissa de que o universo de ensino consiste em duas famílias de comportamentos de ensino, a que nos referimos como "ensino contíguos" e "ensino à distância (MOORE, 1972 - tradução nossa)

Esta frase inicia o texto de Michael Moore, "Learner Autonomy", publicado em 1972, em que postula que o universo da instrução consiste em duas famílias de ensino.

Uma presencial, a qual denomina de "Ensino Contíguo", e outra não-presencial, por ele denominada "Ensino a Distância". Estas duas possibilidades de aprendizagem levam o aluno a aprender, mas suas diferenças fundamentais são evidenciadas através da figura do professor,

que, dependendo da modalidade escolhida, pode ou não estar no mesmo lugar que o aluno. É esta diferença que atende a várias necessidades, e, àqueles que não podem freqüentar o ensino contíguo (presencial), a Educação à Distância se sobressai como a única opção disponível.

Através da obra "Distance Education Theory", em 1991 Michael Moore estabeleceu um marco na literatura da educação à distância. Este texto foi publicado após sua visita à Universidade do Oeste da Virgínia, ocasião em que foi convidado a falar

sobre a conceituação da Educação à Distância. Moore (1991) trazia para si a responsabilidade de organizar alguns conceitos sobre a Educação à Distância, enquanto modalidade de ensino, e para o autor, "a questão não é que os conceitos de educação

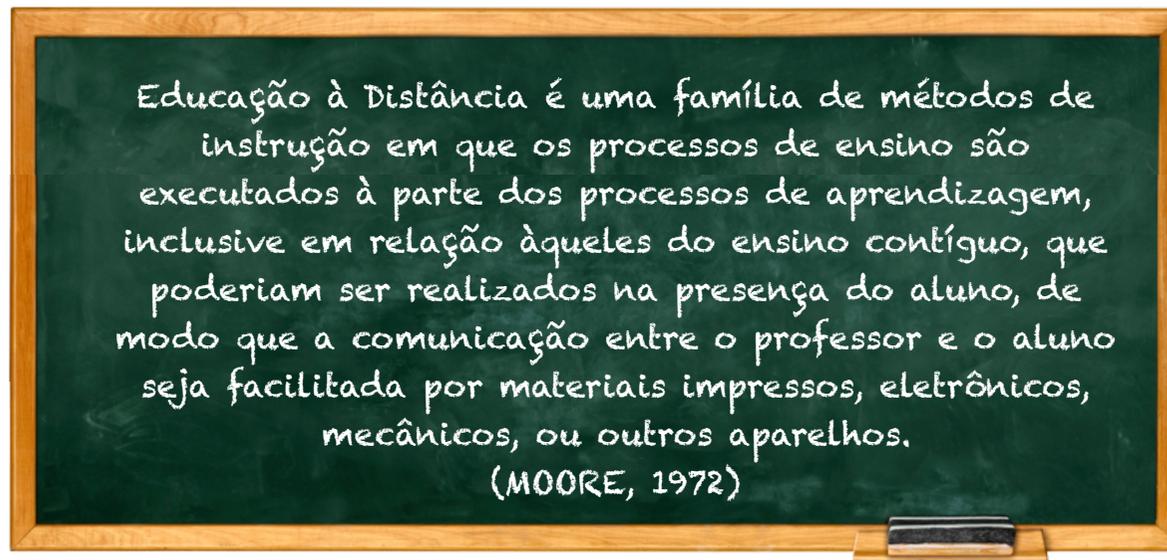
à distância ainda não foram definidos e explorados", e sim, que a modalidade de ensino ainda não estava formatada como Teoria Educacional, e sim, ainda naquele tempo, era mais uma tecnologia de aprendizagem.

Por este motivo, um dos primeiros aspectos abordados na Teoria de Moore (1991), foi a importância de se conhecer a Teoria, que ele definia como o resumo e síntese do que é conhecido sobre um campo do saber.

É a redução do conhecimento em idéias básicas, e a explicação das referências obtidas em pesquisas, de forma que nos permita falar com um vocabulário comum. A

teoria também nos ajuda a entender o que nós não conhecemos e, portanto, é o único guia para a investigação. Pesquisa que não se baseia na teoria é desperdício. (...) Relacionando-se com a teoria, no entanto, aumenta a sua capacidade para resolver outros problemas em diferentes épocas e lugares diferentes.

(MOORE, 1991 - tradução nossa).



Neste método de ensino, chamado Ensino à Distância, os processos de ensino e aprendizagem ocorrem em momentos diferentes, a partir dos materiais didáticos e de acordo com a disponibilidade do aluno.

Isso não implica em uma total auto-gestão por parte do aluno, mas sim, uma possibilidade de adaptar seu cotidiano ao cronograma do curso.

Neste contexto, ao contrário do ensino contíguo, o aluno não tem o professor presente no momento de sua aprendizagem, embora possa contactá-lo nos momentos

de dúvidas, através de recursos eletrônicos e mecânicos, ou outros aparelhos. Este método ocorre em duas dimensões, que ocorrem em momentos distintos, e estão intrinsecamente ligados, de tal forma que as dimensões são complementares umas às outras.

Um enfoque a ser considerado no texto de Michael Moore, é quando ele enfatiza que este método a distância pode ser utilizado complementar ao ensino contíguo, fazendo uso das tecnologias do ensino a distância complementares ao ensino presencial.

Se observa ainda, que este texto foi escrito em 1972, época que ainda não estavam disponíveis as tecnologias de internet e de celular. Quando se referiu a recursos eletrônicos, estavam no auge o telefone, o vídeo-cassete e a fita K-7, que permitiam a distribuição de aulas, e se utilizava da impressão tipográfica para os conteúdos didáticos. Pela visão que tinha em relação a Educação à Distância e a tecnologia, Michael Moore sabia que haveria outras tecnologias a serem inventadas.



Moore e Kearsley (2008) revelam que as primeiras pesquisas em Educação à Distância foram iniciadas em 1926, quando J. S.

Noffsinger tomou a iniciativa de produzir a primeira descrição sistemática da educação por correspondência norte americana, realizado pelo Conselho Nacional de Estudo em Casa (NHSC-National Home Study Council). Isso foi seguido após alguns anos por outra pesquisa fundamental realizada por Bittner e Mallory, em 1933. Em 1956 uma pesquisa de vulto foi realizada pela Associação Nacional de Extensão Universitária (NUEA-National University Extension Association), agrupando informações de 34 Instituições de 68.519 alunos à distância. Em 1968 foi feita uma nova pesquisa acional conjuntamente pelo NHSC e pela NUEA. (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 236)



Estas pesquisas, entre outros resultados, deram maior visibilidade à Educação à Distância como modalidade de ensino, em uma época que os meios de comunicação não contavam com o satélite nem com a internet, e sim, fundamentalmente com correio e jornal, onde se utilizava o correio para envio do materiais didáticos, avaliações e orientações aos alunos, e o jornal, utilizado para divulgar as ações e descobertas em Educação à Distância.

Em relação à divulgação nos Estados Unidos, segundo Moore e Kearsley (2008), a NUEA3, o ICCE4 e o NHSC iniciaram em 1971 a divulgação de artigos e pesquisas sobre EAD através de boletins.

- . Reino Unido: *Jornal Distance Education*.
- . EUA: *The American Journal of Distance Education*.
- . Europa: *Epistoladidaktica*.

Segundo Moore e Kearsley (2008), os resultados das pesquisas e os diversos artigos publicados sobre a Educação à Distância formaram o arcabouço da Teoria da Educação à Distância, uma vez que tudo o que está registrado na literatura de uma área é a teoria dessa área. Alguém, mais cedo ou mais tarde, organiza e resume este conjunto de conhecimentos, ou partes dele, e, à medida que esses resumos são considerados úteis por um número cada vez maior de conhecedores e pesquisadores, tornam-se consagrados (MOORE & KEARSLEY, 2008).

Posto que a leitura é sempre produção de significados, diversos autores consideram que Otto Peters, Borj Holmberg e Michael Moore, foram os primeiros pesquisadores a estabelecerem uma relação pedagógica nas práticas do ensino à distância, e portanto, suas pesquisas são consideradas como a Teoria da Educação à Distância.



# Educação à Distância

Conceitos e Definições

# Educação à Distância

Nas últimas décadas, uma das principais novidades no campo da educação foi a criação, a implantação e o aperfeiçoamento de uma nova geração de sistemas para a Educação à Distância, que segundo Barros (2009), proporcionou novos caminhos para a oferta democrática da educação para cidadãos que não podem frequentar as aulas do sistema tradicional de ensino.

Devido a expansão exponencial da Educação à Distância na última década, o interesse por esta forma particular de ensino e aprendizagem aumentou de forma notável em muitos países.

Nunca houve antes tanta gente pesando os prós e os contras desta forma de ensino e aprendizagem, nunca antes houve tantos experimentos tentando argumentar a favor e contra neste campo e nunca houve antes tantos novos defensores deste novo formato.

(PETERS, 2009)

A esta nova possibilidade, se adiciona a eficiência e a qualidade diante de uma grande demanda de alunos, mesmo dispersos geograficamente.

Esta diversidade de pesquisas publicadas em vários idiomas e ainda, as diversas técnicas utilizadas nas traduções, ocasionaram o uso diversificado dos termos que dizem respeito à educação a distância.

Sobre este enfoque, Morgado (2001) explica que

é difícil chegar a uma conclusão dada a variedade de abordagens e a ausência de quadros conceptuais comuns dos investigadores, embora seja possível encontrar uma explicação, ora mais inspirada no território tecnológico, ora mais inspirada no território pedagógico.

Para entender o conceito da Educação à Distância, segundo Elias e Merriam (1980), é necessário “compreender o que cada conceito representa, é preciso identificar as características que os diferenciam”.

E esta é a inspiração deste Capítulo, em que se faz um levantamento de vários conceitos de épocas diferentes, na expectativa de identificar as características, e a partir deles, elaborar um novo conceito.

O conceito apresentado por Chaves, Palloff & Pratt (2002), apresentam a Educação à Distância como possibilidades para o oferecimento de aprendizagem de alunos "remotos" e envolvem:

- . **ensino** a distância (papel do **professor**)
- . **aprendizagem** a distância (papel do **estudante**)

Laaser (1997) argumenta que o termo "Educação a Distância" seria o melhor conceito para definir essa modalidade alternativa de ensino/aprendizagem. Para o autor, Ensino a Distância ou Aprendizagem a Distância são termos muito restritivos e por isso, explica o significado dos dois termos:

"Ensino a Distância - estaria voltado demais para a figura do professor; Aprendizagem a Distância - enfatizaria muito o lado do aluno."

Ele reforça seu argumento lembrando que o termo "Educação a Distância" adquiriu aceitação universal em 1982, quando o Conselho Internacional de Educação por Correspondência - ICCE, mudou seu nome para Conselho Internacional de Educação a Distância - ICDE.

quase sempre, o autor prefere inventar um novo termo a ter de reconhecer a autoria de um concorrente ou pessoa que não merece seu reconhecimento ou respeito intelectual. Fazer ciência é ampliar o horizonte terminológico. Os autores são citados pela sua criatividade em elaborar novos conceitos e definições e resumilos por meio de uma expressão que facilmente os identifique. (Formiga, 2009).

Michael Moore (1972), ao publicar a Distance Education Theory, explicou que não se pode esconder o fato de que há uma grande confusão sobre a terminologia no domínio da educação a distância.

Em particular, o uso do termo "ensino à distância" é problemático, uma vez que sugere ações de uma pessoa, ou seja, o aluno, que são independentes das ações dos professores.

No entanto, todo programa chamado "ensino à distância" é na verdade um programa de ensino, bem como um programa de aprendizagem e, portanto, só pode ser corretamente referido como "educação a distância".

(tradução nossa)

# Uma viagem no tempo

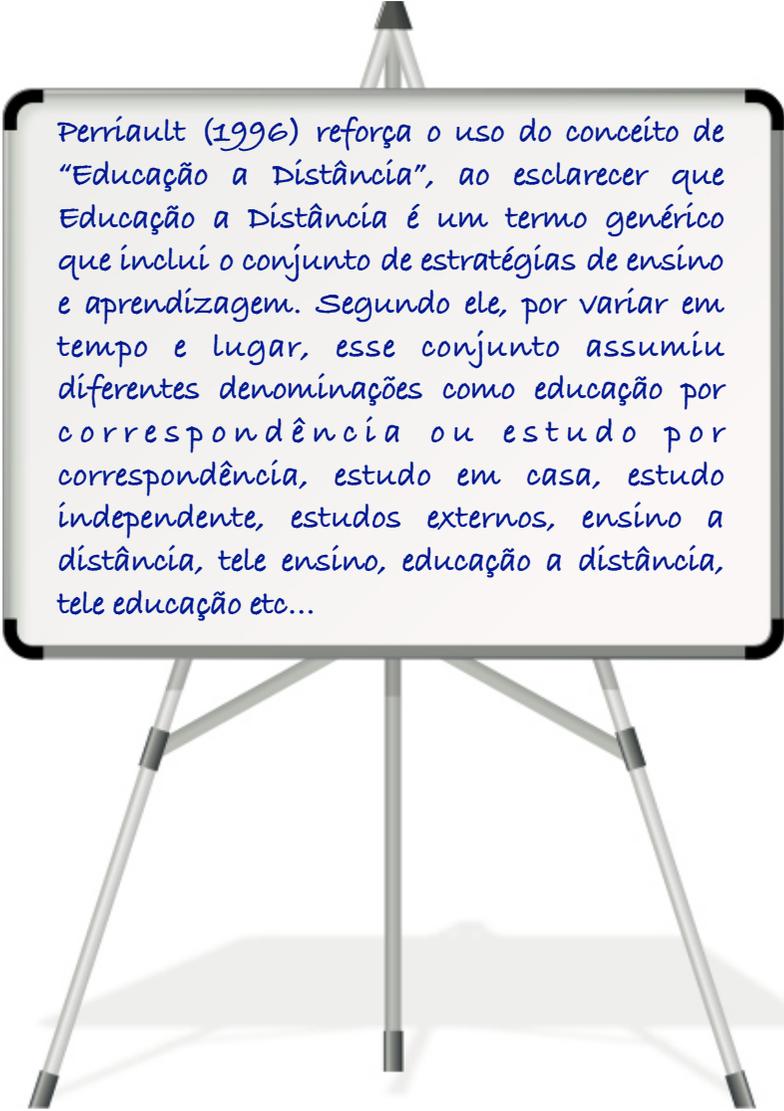
termo "educação a distância" esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino

de comunicação bidirecional, que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

uma resposta eficiente para os problemas de empresas, que estão espalhadas territorialmente, possuem um grande efetivo, precisam ter informações disponíveis 24 horas por dia para uma maior agilidade, precisam reduzir custos de treinamento e viagens e tem necessidades de personalizar seus conteúdos.

uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer Educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldades de acesso a serviços educativos regulares.

não se trata apenas de reconfigurar um modelo com base na tecnologia actualmente disponível, mas sim, de explorar uma nova abordagem pedagógica neste modelo de ensino.



Perriault (1996) reforça o uso do conceito de "Educação a Distância", ao esclarecer que Educação a Distância é um termo genérico que inclui o conjunto de estratégias de ensino e aprendizagem. Segundo ele, por variar em tempo e lugar, esse conjunto assumiu diferentes denominações como educação por correspondência ou estudo por correspondência, estudo em casa, estudo independente, estudos externos, ensino a distância, tele ensino, educação a distância, tele educação etc...

“ *Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.* ”

DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017



# Educação à Distância

(r) EVOLUÇÃO: Interatividade

Ao analisar a literatura específica da EaD, e focando nos acontecimentos ocorridos na década de 80, se percebe que educação à distância cada vez mais ganhava espaço nos meios científicos, com número crescente de pesquisas e projetos na área de EaD.

Dentre tantos pesquisadores, Otto Peters sobressaia com os resultados obtidos após a divulgação do seu artigo "Distante education in and industrial production", mas na década de 90 percebeu que era o momento de aperfeiçoar os mecanismos.

metodológicos da Educação à Distância, o que deveria ocorrer com a utilização de métodos mais modernos, para que continuasse a atender os objetivos de ensino e aprendizagem da nova sociedade do conhecimento. (Simonson, 2005)



Quando nos referimos ao aprendizado a distância, não estamos falando de uma experiência educacional que não seja diferentes de cursos presenciais exceto pela distância física entre alunos e professor.

A interação a Distância é o hiato de compreensão e comunicação entre os professores e alunos, causado pela distância geográfica que precisa ser suplantada por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação.

Este hiato representa um dos trunfos da EAD como modalidade de ensino, ao abrir a oportunidade do diálogo aluno-aluno e aluno-professor a qualquer momento, residindo aqui a interação citada no nome da nova teoria.

Foi este novo contexto que motivou uma nova publicação, onde Peters orientava que, ao invés de cursos que atendessem a uma grande quantidade de estudantes, a Educação à Distância deveria ofertar cursos sob demanda, atendendo a nichos específicos, o que obrigaria

as universidades à distância a modificarem igualmente seus processos de trabalho. Em lugar do desenvolvimento e produção na base da divisão do trabalho e sob controle central, seriam formados pequenos grupos de trabalho descentralizados, com responsabilidade própria pelo desenvolvimento de suas propostas específicas de ensino, sendo, por isso, dotados de maior autonomia – também para fora.

Mas, o que é mais importante: as formas clássicas de ensino e aprendizagem no ensino a distância (cursos padronizados, assistência padronizada) deveriam ser substituídas ou complementadas por formas mais flexíveis quanto a currículo, tempo e lugar (variabilidade de processos).

Conceitos como estudo autônomo, trabalho autônomo no ambiente de aprendizagem digital, teleconferência, aconselhamento pessoal intensivo, estudo por contrato e combinação e a integração e formas de ensino com presença indicam em que direção poderia ir o desenvolvimento.

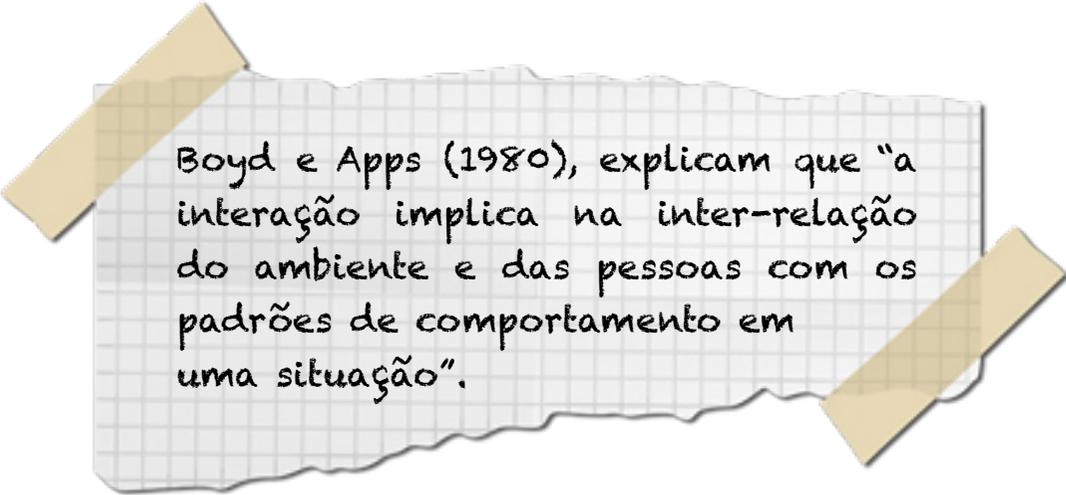
## Isso equivaleria a uma REVOLUÇÃO.

(PETERS, 2001, p. 208).

Esta revolução citada por Peters só foi possível com o advento da Interatividade nos programas de Educação à Distância, o que permitiu aos pesquisadores e estudiosos da Educação à Distância desenvolverem novos métodos de ensino, uma vez que a Interatividade foi o resultado de um diálogo simultâneo, alcançado por estruturas de comunicação instantâneas, tais como reuniões por telefone, vídeo-conferência, e mais recente, via internet.

A sala de aula de aula virtual também é o ambiente de comunicação para uso dos alunos, tanto entre si quanto entre os professores.

Com a ampliação das possibilidades do diálogo, as mudanças no fazer pedagógico se fizeram necessárias, com a criação de novas estratégias de ensino, capazes de incentivar o aluno a pesquisar, e a partir da descoberta, desenvolver seu aprendizado.



Boyd e Apps (1980), explicam que "a interação implica na inter-relação do ambiente e das pessoas com os padrões de comportamento em uma situação".

A situação, citada por Boyd e Apps (1980), seria o próprio contexto de ensino e aprendizagem à distância, onde professores provêem conteúdos didáticos, alunos acessam este conteúdo para aprenderem, e ao final de cada prazo postam suas atividades para serem avaliados.

À medida que a utilização da Educação à Distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagem, como os alunos de áreas rurais ou de regiões no interior das cidades, poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas para alunos em áreas privilegiadas e residenciais de bom nível. (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 21)

Fazendo uma intersecção, Maia (2007) interpreta a educação como um ato conjunto, com diálogos, interações e interatividade, onde o texto é apenas o ponto de contato entre os alunos, de forma que não apenas leiam, mas que também analisem, reflitam, troquem conhecimentos e assim, aprendam.

Estas ações conjuntas são amplificadas quando ocorrem entre alunos da Educação à Distância, que têm atualmente à disposição as tecnologias da comunicação digital, e através delas compartilham dúvidas, trabalhos e conteúdos. Neste mesmo contexto, para Moran (2000)

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial

Isso implica no fato do professor criar situações de interatividade entre os alunos, em que possam juntos, buscar os conteúdos didáticos indicados pelos professores, através de links a sítios, blogs, redes sociais.

E não é só este o papel do professor.

Ele deve incentivar seus alunos a refletirem sobre o que tem

aprendido, e após, através das ferramentas de comunicação (email, SMS, chats, Orkut, MSN, etc.) organizar novas situações de interatividade, em que os alunos exponham o que aprenderam, e a partir do debate mediado pelo professor, possam aprender colaborativamente.

É neste momento que a Educação à Distância assume um papel integrador entre a riqueza de conhecimentos do professor e a necessidade de aprender daqueles alunos que, segundo Maia (2007), "não podiam frequentar uma instituição de ensino, como os que residem longe dos grandes centros ou que não podem abandonar seu local de trabalho".

Esta disseminação já é uma realidade no Estado Amapá, através de diversos programas de cursos à distância ofertados pelo MEC, em nível de pós-graduação lato sensu, onde uma parte destes alunos reside em municípios do interior do estado, e alguns atuam e trabalham em regiões ribeirinhas, desprovidas de energia elétrica e internet, mas mesmo assim, através da Educação à Distância, puderam dar continuidade a seus estudos, aprendendo com professores de renome nacional e amplos conhecimentos nos setores em que atuam.



# Educação à Distância

**O Professor OnLine**

O advento da era da informação desencadeou a criação de novas tecnologias no âmbito da informação e da comunicação.

De acordo com Morgado (2001), estas tecnologias permitem que mais pessoas acessem mais informações, e, a partir das mudanças que ocorrem dentro de si, formulem conteúdos que representam o seu conhecimento.

Esta profusão do conhecimento interfere também nos processos de ensino e aprendizagem, ao considerar que, aquele que aprende, não aprende somente em sala de aula, mas em todos os processos de comunicação que participa

Uma tal educação, que integre o computador na sua estrutura de ensino ou em cenários virtuais, vê o seu sucesso depender não só da inovação no campo tecnológico, mas sobretudo dos factores de natureza pedagógica e organizacional (MORGADO, 2001)

Esta autonomia em obter conhecimentos é um fator facilitador quando o foco é o estudo em cursos à distância, em que, segundo a mesma autora, "a ação do professor ocorre num contexto de ausência física, e adquire especial relevância para a criação de um sentimento de comunidade".

Esta integração assinalada pela Professora Lina Morgado (2001), faz parte do contexto da Educação à Distância, que atualmente possui metodologias próprias para que se realize o fazer pedagógico, mesmo com professor e alunos separados fisicamente.

Na maior parte do curso, a atuação do professor é através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, local em que ocorrem os processos pedagógicos.

De acordo com Moore e Kearsley (2008), "alunos de um determinado país podem aprender com professores e colegas de outras nações", uma vez que, para Morgado (2001) "para trabalharem em colaboração, os indivíduos não têm de estar todos no mesmo lugar ao mesmo tempo".

Com a mesma opinião, Peters (2009), explica que os alunos a distância estão em condição de trocar opiniões, discutir problemas e participar de discussões científicas, tutoriais e sessões de aconselhamento.

Da mesma forma, podem até fazer provas orais e bater papo com colegas ou com pessoas interessadas nas matérias a serem aprendidas em outros países.

A partir destes saberes, na prática, o que se tem é um cenário de trocas, onde uma dúvida postada por um cursista não é respondida somente pelo professor, mas também pelos colegas que conhecem uma solução para aquela questão.

É a síntese do trabalho colaborativo, que se desenvolve de forma autônoma, espontânea, e a partir de qualquer cursista, independente se lotado na capital, no interior ou em áreas indígenas.

Outro ponto a ser destacado através de Moore e Kearsley (2008), é a não-possibilidade de visualizar as reações dos alunos diante dos diversos momentos do curso.

Neste aspecto, os autores apontam que uma das diferenças mais latentes no fazer docente em cursos à distância é o fato de que os professores

Não sabem como os alunos reagem ao que foi redigido, gravado ou transmitido, a menos que optem por informar por meio de algum mecanismo de feedback.

Somente por este motivo, a educação à distância permanece um desafio para os instrutores inexperientes até que aprendam como prever as reações dos alunos aos diferentes eventos e como lidar com elas.

(MOORE & KEARSLEY, 2008).

No contexto da Educação à Distância, a atuação do professor ainda é um desafio, e isso acontece porque nesta modalidade de ensino, o fazer docente é conduzido por meio da tecnologia, e não há, necessariamente, a ministração de aulas no período todo do curso, e sim um cronograma de estudos, pesquisas e leituras a serem feitas, sob a orientação do professor-tutor, que pode ainda fazer uso de vídeos-aula e diversas especificidades pedagógicas da Educação à Distância, tais como Web 2.0 (MORGADO, 2001).

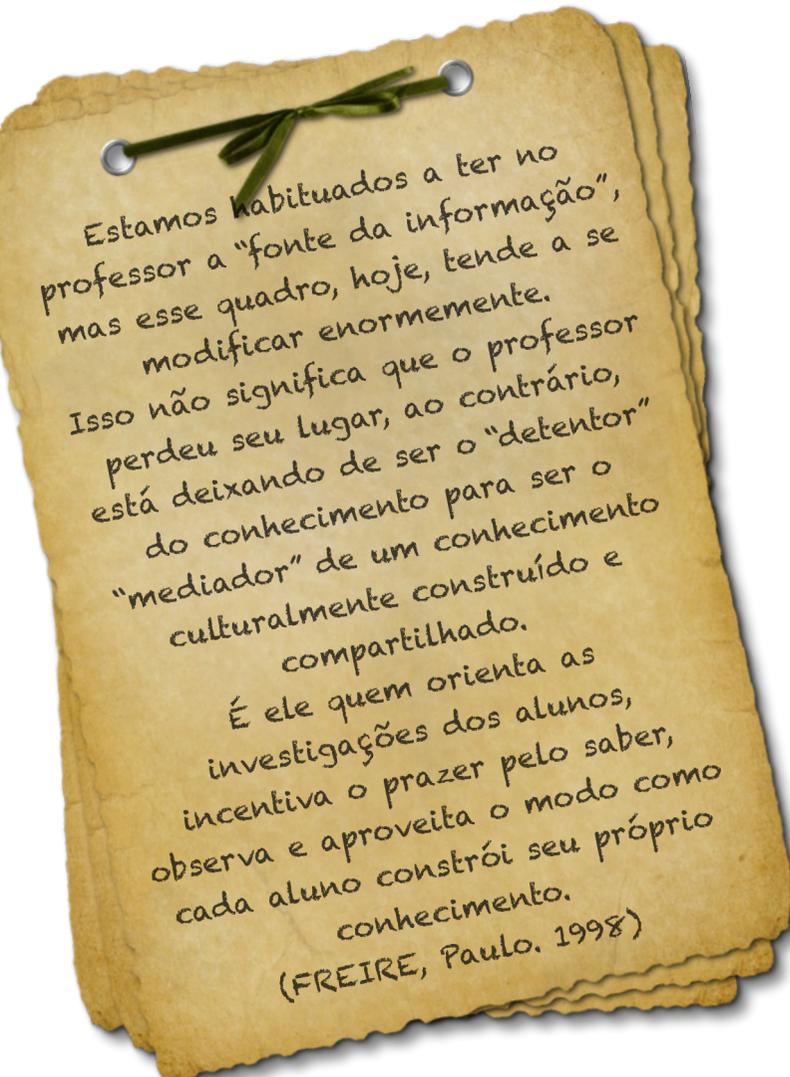
Em contextos educacionais, o professor é (e sempre será) a mola mestra na construção/reconstrução do processo educacional escolar, "pois é fomentador natural da mudança na prática educacional, em virtude de seu papel como mediador" na formação do homem (Cox, 2003).

Em tempos de uso crescente da Educação à Distância, este mediador precisa reorganizar sua postura frente às novas possibilidades pedagógicas inauguradas pela Educação à Distância.

O professor que atua em cursos à distância atua de forma diferenciada, pois seu aluno é diferente, ao assumir uma postura mais ativa, participativa, sujeito das ações necessárias ao seu

aprendizado, e assim, a intervenção do professor sai da esfera de provedor da informação e passa a ser a de mediador da informação, estimulador da descoberta, orientador

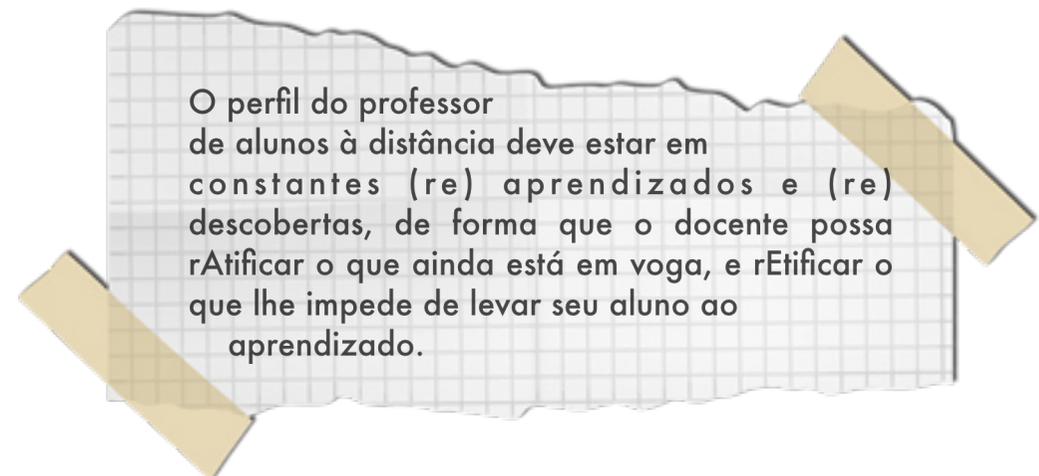
dos passos a serem seguidos, colaborador na dinâmica da aprendizagem, avaliador da aprendizagem.  
(Cox, 2003; Moran, 2000)



Como se estivesse descrevendo o professor que atua em cursos à distância, esta mudança citada por Freire (1998) representa uma evolução natural face à evolução da sociedade humana, que, em virtude do volume de informações e a facilidade de acessá-la, o indivíduo passa a ter uma opinião mais sólida, baseada nos muitos conhecimentos que acaba por construir no seu cotidiano.

Na condição de **professor**, sensibiliza o aluno, esclarece a importância do aprender a conhecer.

Na condição de **parceiro**, caminha junto com aluno em direção à descoberta, incentiva o aluno a aprender a fazer, interpreta, compreende.



Freire apresenta uma metáfora para ilustrar este pensamento:

*A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas.*

*Na prática, de se velejar se confirmam, se modificam e se ampliam esses saberes.*



A partir desta metáfora, se pode entender que o barco é o aluno, e o motor é representado pela motivação e saberes já adquiridos, que movem o barco na ausência do vento.

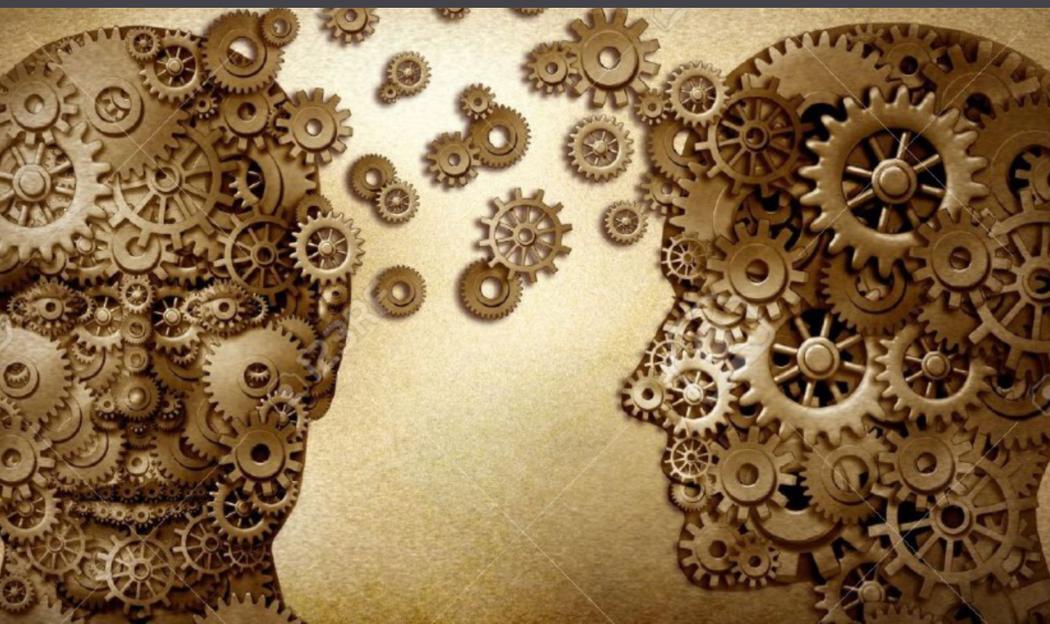
As velas, infladas por ventos vindos de várias direções, são os novos saberes, inflados por conhecimentos advindos de várias fontes (aulas, livros, gráficos, vídeos, jornais, sítios, emails, etc.).

Os ventos, sempre em diferentes intensidades, são os professores, que orientam o aluno a pesquisar, a descobrir e a compartilhar.

Tal qual o barco, se o vento for fraco, e não soprar novos ventos, o motor terá que ser utilizado.

Da mesma forma, por ser uma analogia, se o professor parar de incentivar o aluno a conhecer, a fazer e a descobrir, o aluno terá que utilizar seus próprios conhecimentos, reduzindo o universo de saberes a serem construídos.

- BARROS, Ivônio. A História da EaD no Mundo. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009
- BEHAR, Patrícia. Modelos pedagógicos em Educação à Distância. Porto Alegre, Artmed, 2009
- BOYD, R. & APPS, J. Redefining the discipline of adult education. San Francisco: Jossey-Bass, 1980.
- CHAVES, Eduardo. Ensino a distância: conceitos Básicos. Disponível em <<http://www.edutecnet.com.br>>. Acessado em: 18fev.2001
- COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar. Campinas: Autores Associados, 2003.
- ELIAS, John; MERRIAM, Sharam. Philosophical foundations of adult education. Malabar: Krieger Publishing company, 1980
- FORMIGA, Marcos. A terminologia da EaD. São Paulo: Pearson, 2009
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- LAASER, Wolfram. Manual de Criação e Elaboração de Materiais para Educação a Distância. Brasília: CEAD. Editora Universidade de Brasília, 1997.
- LEE, Bruce. Aforismos. São Paulo: Conrad, 2007
- MAIA, Carmem. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- MENDES, Marcos. Políticas Públicas em EaD. Fortaleza: UECE, 2010
- MOORE, Michael. Educação à Distância: Uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- \_\_\_\_\_. Learner Autonomy: the second dimension of independent learning. Ajde: 1972.
- \_\_\_\_\_. Distance Education Theory. The American Journal of Distance Education, vol. 5, n 3, 1991.
- MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. Distance education: a systems view. California, USA: Wadsworth Publishing, 1996.
- \_\_\_\_\_. Educação à Distância: Uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008
- MORAN, José Manuel Moran. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, 12ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- MORGADO, Lina. O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades. São Paulo: SENAC, 2006.
- PERRIAULT, Jacques. La communication du savoir à distance. Paris: L'Harmattan, 1996.
- PETERS, Otto. A Educação à Distância em transição. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2009.
- \_\_\_\_\_. Didática do Ensino a Distância: Experiências e Estágio da Discussão numa Visão Internacional. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2001.
- RISTOFF, Dilvo. . Avaliação do MEC revela bom desempenho dos alunos do ProUni. Art&Fato-Jornalismo Digital – UCB, 2007
- SIMONSON, Michael ET AL. Teaching and Learning at a distance. Foundations of distance education. New Jersey: Pearson, 2005
- TELLES, André. Geração Digital. Landscape, 2009



# Educação à Distância

ISBN 978-658997641-7



9 786589 976417

**Marcos Mendes & Milena Mendes**

